
ARTIGO DE REVISÃO

Importância do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Importance of pharmaceuticals in the Hospital Infection Control Committee

Paulo Fernando da Silva

Faculdade São Francisco da Paraíba, Paraíba, Brasil. E-mail: cap_fernando12@hotmail.com

Francisco Eduardo Machado Barbosa

Faculdade Santa Maria, Paraíba, Brasil. E-mail: eduardomb49@hotmail.com

Maria Valdiana da Costa Alves

Faculdade Santa Maria, Paraíba, Brasil. E-mail: valdiana86@gmail.com

Renata Braga Rolim Vieira

Faculdade Santa Maria, Paraíba, Brasil. E-mail: renata_braga1@hotmail.com

Sara Vitoriano de Sousa Roberto

Faculdade São Francisco da Paraíba, Paraíba, Brasil. E-mail: saravitoriano@hotmail.com

Resumo: A infecção hospitalar é um importante problema de saúde pública que é responsável por elevados números de complicações dos pacientes hospitalizados. Diante disso, surge a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que está voltada à prevenção e ao controle da infecção no ambiente hospitalar, sendo que ela possui o objetivo de prevenir e combater a infecção hospitalar. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a importância do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Revisão integrativa da literatura, descritiva, com abordagem qualitativa. Foi possível verificar que o farmacêutico possui papel importante na CCIH, pois desenvolve ações estratégicas como criação de rotinas para a dispensação de medicamentos, a seleção e padronização de antibióticos e ainda a promoção racional do uso de medicamentos. Desse modo, o farmacêutico destaca-se como um profissional importante e deveras atuante no funcionamento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Farmácia. Saúde Pública.

Abstract: The Hospital infections an important public health problem which is responsible for high Numbers on complications of hospitalized patients. Therefore, the Hospital Infection Control Commission (CCIH) appears, which is aimed at preventing and controlling infection in the hospital environment, in which it aims to prevent and combat hospital infection. Thus, this research aimed to check the importance of the pharmacist in the Hospital Infection Control Commission. Integrative literature review, descriptive, with a qualitative approach. It was possible to verify that the pharmacist has an important role in the CCIH, as it develops strategic actions such as the creation of routines for the dispensing of medicines, the selection and standardization of antibiotics and the rational promotion of the use of medicines. Thus, the study concludes that the pharmacist is an important professional and very active in the operation of the Hospital Infection Control Commission.

Keywords: Hospital infection. Pharmacy. Public Health.

Recebido em: 31/07/2020

Aprovado em: 17/01/2021



INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar é um importante problema de saúde pública que é responsável por elevados números de complicações dos pacientes hospitalizados, sendo causada por microrganismos, sobretudo, as bactérias. Assim, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária considera a infecção hospitalar como uma problemática que pode surgir em virtude de fatores diversos (HOYASSHI et al., 2017).

O número alarmante de infecções hospitalares reflete a perspectiva de que a segurança do paciente deve ser efetivada, e os profissionais devem realizar condutas e orientações que promovam a eliminação dos fatores de agravamentos à saúde do paciente no âmbito hospitalar, uma vez que a infecção hospitalar pode acometer a vida do paciente, além de prolongar a internação hospitalar (HESPANHOL et al., 2019).

Nesse sentido, existem grupos em que a infecção hospitalar promove complicações mais graves, a exemplo dos idosos, fato que pode ser explicado principalmente pelas alterações imunológicas e presença de outras doenças, como as crônicas. Outro fator que pode estar relacionado a essa infecção é o uso indiscriminado de antibióticos sem a orientação dos profissionais da saúde, ou até mesmo pelo abandono do tratamento, podendo causar a resistência das bactérias. Diante disso, surge a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que está voltada à prevenção e ao controle da infecção no ambiente hospitalar, de modo que ela possui o objetivo de prevenir e combater a infecção hospitalar (IZAIAS et al., 2014).

A pesquisa foi embasada nos seguintes questionamentos: Como é a atuação do farmacêutico na CCIH? Qual a importância dessa comissão para o controle e prevenção da infecção hospitalar?

A escolha do tema ocorreu em virtude do alto número de infecções hospitalares no Brasil e no mundo, sendo responsáveis por elevados índices de morbidade e mortalidade, podendo causar sequelas ao paciente que podem ser levadas por toda a sua vida. Vale salientar também a importância do farmacêutico na promoção da saúde, onde a farmácia clínica e a atenção farmacêutica

contribuem para a segurança no uso de medicamentos em diferentes unidades de saúde, a exemplo dos hospitais.

A pesquisa é importante para os estudantes, esclarecendo desde a graduação até a atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar, com destaque para a prevenção e controle de infecções para os farmacêuticos que atuam nas unidades de saúde e os demais profissionais, mostrando a importância desse profissional na CCIH e para a sociedade, desenvolvendo conhecimentos sobre o assunto.

Assim, o estudo teve por objetivo verificar a importância do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

MATERIAL E MÉTODOS

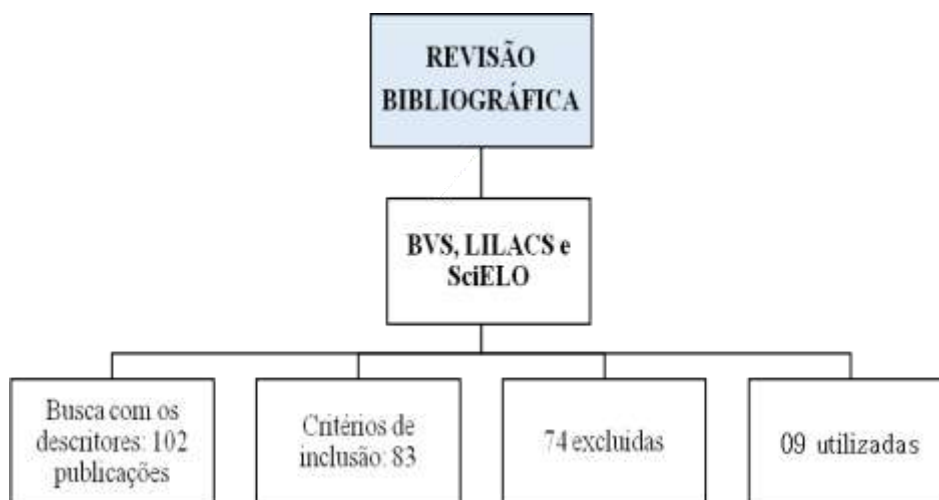
O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, descritiva, com abordagem qualitativa.

A busca dos estudos para a realização da pesquisa foi realizada nas bases de dados de pesquisas em saúde, como BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizados como descritores “Infecção hospitalar”, “Farmácia” e “Saúde Pública”, que estão cadastrados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram incluídos os estudos que abordavam sobre a Infecção Hospitalar, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e/ou como se caracteriza a atuação do farmacêutico nessa comissão, estudos disponíveis na língua portuguesa, publicados entre 2012 e 2020, uma vez que se buscou trabalhar com publicações mais recentes, sendo utilizados documentos do tipo artigo científico ou monografias. Como critérios de exclusão, foram adotados: estudos que não estavam na versão completa ou que estavam duplicados, além dos que não responderam aos objetivos gerais e/ou específicos da pesquisa.

Através da pesquisa realizada através da utilização dos descritores anteriormente citados, foram encontrados 102 estudos que abordavam sobre infecção hospitalar. Considerando os critérios de inclusão, foram selecionadas 83 publicações, sendo 74 excluídas e 09 utilizadas, conforme é possível observar no fluxograma 01.

FIGURA 1. Fluxograma da pesquisa e seleção dos estudos para a revisão integrativa.



Fonte: BVS, LILACS e SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, ao passo que foram considerados os critérios de inclusão e exclusão, 09 estudos foram utilizados na construção do presente

trabalho, pois estes corroboram entre si ao apontar importância do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. A tabela 01 aponta os referidos estudos, apresentando seu título, objetivo e ano de publicação.

Tabela 1. Caracterização dos estudos conforme código, título, autor e ano.

| CÓDIGO | TÍTULO | AUTOR | ANO |
|--------|---|--|------|
| 01 | Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e atuação do farmacêutico hospitalar: contexto e importância | OLIVEIRA, F. R. et al. | 2015 |
| 02 | Papel do farmacêutico no controle da infecção hospitalar | ESPÍNDOLA, M. D. A. | 2015 |
| 03 | Importância do farmacêutico na prevenção e controle junto a equipe do programa de controle de infecção hospitalar | QUIRINO, J. M. G.; MENDES, R. C. | 2016 |
| 04 | Custo e caracterização de infecção hospitalar em idosos | IZAIAS, E. M.; DELLAROZA, M. S. G. | 2014 |
| 05 | Controle de infecção hospitalar no Paraná: facilidades e dificuldades do Enfermeiro | BARBOSA, M. E. E.; SIQUEIRA, D. C.; MANTOVANI, M. F. | 2012 |
| 06 | Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo | GIROTI, A. L. B. et al. | 2018 |
| 07 | Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em serviços de saúde | MENEGUETI, M. G. et al. | 2015 |
| 08 | Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente | HOYASHI, C. M. et al. | 2017 |
| 09 | Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto | HESPANHOL, L. A. B. et al. | 2019 |

Fonte: Os autores.

Tabela 2. Caracterização dos estudos conforme código, objetivos e resultados.

| CÓDIGO | OBJETIVOS | RESULTADOS |
|--------|---|---|
| 01 | Caracterizar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) dos hospitais da 8ª Coordenadoria Regional de Saúde - CRES - CE e a atuação do farmacêutico | Atividades como a vigilância epidemiológica, o estabelecimento de políticas de utilização de antimicrobianos e a padronização dos mesmos, não eram realizadas por 25% das CCIH em estudo. As atividades mais desenvolvidas pelo farmacêutico hospitalar são o monitoramento das prescrições e a elaboração de relatórios de consumo. |
| 02 | Detalhar o papel do farmacêutico no controle de infecções hospitalares | O farmacêutico deve trabalhar na orientação e prevenção da infecção hospitalar. É o profissional capacitado para avaliar as prescrições, propor o uso racional de medicamentos e praticar a atenção farmacêutica, oferecendo informações sobre a utilização dos medicamentos. |
| 03 | Destacar a importância do farmacêutico na prevenção e controle de infecção hospitalar junto à equipe do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) | Há necessidade da identificação e notificação de reações adversas e acompanhamento da devolução das doses não administradas de antimicrobianos. |
| 04 | Caracterizar o perfil e os custos das infecções hospitalares em idosos em um hospital terciário | O estudo apontou que a incidência média mensal de infecções hospitalares entre os idosos foi cerca de 3% maior que aquela de IH detectadas nos pacientes não idosos, no mesmo período e local de estudo. |
| 05 | Identificar as dificuldades e as facilidades encontradas pelos enfermeiros na prática da função de controlador da infecção, atuando no serviço de controle de infecção hospitalar de instituições do Paraná | A responsabilidade em controlar a infecção é papel inerente a todo profissional da equipe de saúde, como condição para desenvolver uma cultura de prevenção que possa concretizar um programa de controle de infecções. A inexperiência em CCIH/SCIH foi identificada como dificuldade por 20,7% dos participantes (seis enfermeiros). |
| 06 | Avaliar Comissões de Controle de Infecção Hospitalar quanto aos indicadores de estrutura e processo dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar | Os indicadores de estrutura e processo dos PCIH nas instituições hospitalares estudadas apresentaram, de maneira geral, resultados abaixo do esperado, correspondente a 100%. O melhor desempenho foi obtido dos indicadores de avaliação da estrutura técnico-operacional e do indicador de avaliação do sistema de vigilância epidemiológica. |

| CÓDIGO | OBJETIVOS | RESULTADOS |
|--------|--|---|
| 07 | Avaliar os Programas de Controle de Infecção Hospitalar nas instituições hospitalares, quanto aos indicadores de estrutura e processo. Método: trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo, realizado em 2013 | Os indicadores com maior média de conformidade foram “Avaliação da Estrutura dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar” (75%) e “Avaliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica de Infecção Hospitalar” (82%), e os com menores médias foram “Avaliação das Diretrizes Operacionais” (58,97%) e “Avaliação das Atividades de Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar” (60,29%). |
| 08 | Levantar os fatores extrínsecos ao paciente ligados à Infecções relacionadas a assistência à saúde e apontar medidas utilizadas por enfermeiros no Controle de Infecção relacionadas a estes fatores | Quanto às medidas utilizadas pela CCIH e a equipe de enfermagem para o controle das infecções, destacaram-se a padronização de técnicas para a realização de procedimentos, atualização de Manuais e a Educação Permanente aos profissionais de saúde. |
| 09 | Caracterizar os casos de infecções relacionadas à assistência à saúde, ocorridos na UTI de um Hospital Universitário | Dentre os microrganismos identificados existe o predomínio dos gram-negativos (28,1%). A maior ocorrência de infecção por dispositivos invasivos ocorreu no uso do tubo orotraqueal (48%). Houve correlação forte e significativa entre o desfecho óbito e a quantidade de infecções presentes ($p=0,02$) e quanto ao número de patógenos isolados em cada paciente ($p=0,03$). |

Fonte: Os autores.

É possível verificar que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, iniciada no Rio Grande do Sul e estabelecida pela Portaria nº 2.616/98, é fundamental para a prevenção e controle da infecção hospitalar, possuindo caráter deliberativo e tendo em sua composição os profissionais da saúde, sendo eles: médicos, enfermeiros, farmacêuticos e profissionais do laboratório de microbiologia, além da administração do hospital. Já a carga horária desses profissionais nessa comissão é calculada de acordo com o número de leitos do hospital (BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012).

Vale destacar que todos os hospitais devem ter uma CCIH e que essa comissão deve efetivar as ações do Programa de Controle de Infecção Hospitalar, sendo classificada como uma comissão multiprofissional, uma vez que integra conhecimentos de diferentes profissões da saúde. Aponta-se também a necessidade de que sejam realizadas reuniões para implementação das ações de controle da infecção hospitalar (GIROTI et al., 2018).

De acordo com Espíndola (2015) o farmacêutico possui papel importante na CCIH e deve participar das reuniões dela, uma vez que grande parte das infecções hospitalares está relacionada ao uso irracional de antimicrobianos, onde ele pode desenvolver estratégias como a criação de rotinas para a dispensação desses medicamentos, além do acompanhamento farmacoterapêutico, no qual ele acompanha o uso dos antimicrobianos pelo paciente e verifica se o tratamento apresentou eficácia terapêutica, além da identificação de resistência bacteriana.

Dessa forma, Espíndola (2015) segue a mesma linha de raciocínio de Oliveira et al. (2015), que afirma que este profissional também pode desenvolver ações para a promoção do uso racional de medicamentos, mostrando para as pessoas o porquê de seguir o tratamento antimicrobiano de forma correta e os riscos causados pela automedicação, sendo que uma habilidade muito importante nesse contexto é a comunicação. O farmacêutico, dessa forma, acompanha os pacientes que estão utilizando

antibióticos, analisando as prescrições, no sentido de contribuir para a segurança no uso de medicamentos.

Uma atuação importante é a da farmacoepidemiologia que, de acordo com Quirino e Mendes (2016), Hoyashi et al. (2017) e Hespanhol et al. (2019), também é necessária, pois é onde serão analisados os problemas relacionados ao uso dos medicamentos. Estes autores destacam que um dos serviços farmacêuticos é contribuir para a adesão do paciente ao tratamento, uma vez que uma infecção com microrganismos resistentes traz sérias complicações à saúde. Outra atuação muito importante do farmacêutico é a seleção e padronização dos antibióticos, uma vez que previne o surgimento das resistências bacterianas.

A seleção e padronização de saneantes e antissépticos também é fundamental, onde o farmacêutico trabalhará junto a outras comissões para determinar quais os melhores produtos a serem adquiridos, considerando a eficácia e praticidade para a utilização. Com a equipe multiprofissional, devem ser adotadas também medidas simples para prevenir a infecção hospitalar, como informar aos profissionais da saúde que se conscientizem sobre a importância de utilizar as medidas preconizadas pela segurança do paciente, a fim de evitar riscos e garantir a prevenção de agravos à saúde (QUIRINO; MENDES, 2016).

Para Oliveira et al. (2015), a efetivação da saúde é uma questão que deve ser implementada durante a assistência do profissional para com o paciente, pois o ambiente hospitalar predispõe ao surgimento de infecções hospitalares. Nesse sentido, existem práticas seguras que previnem o surgimento e a transmissão de infecção cruzada, além de prevenir agravos a saúde em diversos contextos relacionados à promoção da saúde.

Izaias et al. (2014) e Meneguetti et al. (2015) apontam que, em relação a atuação dos profissionais, dentre eles, o farmacêutico, é notória a dificuldade diante dos impactos e minimização da infecção hospitalar, ressaltando a importância da utilização de técnicas de assepsia durante os procedimentos cirúrgicos e a higienização correta das mãos dos profissionais, bem como a utilização da educação em

saúde como uma medida de prevenção quanto ao acometimento da infecção.

Barbosa, Siqueira e Mantovani (2012) e Giroti et al. (2018) seguindo a mesma vertente dos autores anteriormente citados sobre a atuação farmacêutica, afirmam que estes devem procurar sempre se atualizar sobre a temática de infecção hospitalar, para que desenvolvam as suas ações da forma correta e que consigam se prevenir e controlar a infecção. A prestação de informação continuada aos outros profissionais que atuam no hospital em diferentes setores também é uma estratégia importante. Na CCIH, o farmacêutico contribui junto aos demais profissionais no desenvolvimento de ações, orientando sobre o uso de agentes bactericidas, por exemplo, criando relatórios sobre o uso de antimicrobianos, dentre outros (BARBOSA; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2012; GIROTI et al., 2018).

Esse profissional pode calcular a quantidade de antimicrobianos utilizados, acompanhando esses valores e relacionando com o índice de infecção hospitalar. Ademais, na seleção e padronização dos antimicrobianos, devem ser considerados avaliados os melhores critérios para reduzir as chances de resistência microbiana, criando relatórios e analisando a eficácia da farmacoterapia (ESPÍNDOLA, 2015; OLIVEIRA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, que envolve uma equipe multiprofissional de saúde, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico, sendo esta necessária no controle e prevenção da infecção hospitalar, tendo em vista que ela está relacionada em muitos casos com o uso indiscriminado dos medicamentos antimicrobianos.

Algumas estratégias podem ser adotadas, como o acompanhamento farmacoterapêutico, no sentido de identificar se o tratamento farmacológico está apresentando eficácia, além da seleção e padronização dos antimicrobianos a fim de evitar a resistência microbiana. Outras ações também podem ser implementadas, a exemplo da promoção do uso racional de medicamentos. Sugere-se, assim, o desenvolvimento de estudos futuros voltados às perspectivas do farmacêutico sobre a CCIH.

REFERÊNCIAS

BARBOSA M. E. M.; SIQUEIRA, D. C.;
MANTOVANI, M. F. Controle de infecção hospitalar

no Paraná: facilidades e dificuldades do enfermeiro. **Rev. SOBECC**, v. 17, n. 3, p. 50-59, 2012.

ESPÍNDOLA, M. D. A. **Papel do farmacêutico no controle da infecção hospitalar**. 2015. 27 f. Monografia (Pós-graduação) - Curso de Farmácia Hospitalar e Clínica, CCE, Recife, 2015.

GIROTI, A. L. B.; FERREIRA, A. M.; RIGOTTI, M. A.; SOUSA, A. F. S.; FROTA, O. P.; ANDRADE, D. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de Indicadores de estrutura e processo. **RevEscEnferm USP**, v. 52, 2018.

HESPANHOL, L.A.B. et al. Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Enero**, n. 53, p. 229-241, 2019.

HOYASHI, C. M. et al. Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente. **HU Revista**, v. 43, n. 3, p. 277-283, 2017.

IZAIAS, E. M.; DELLAROZA, M. S. G.; ROSSANEIS, M. A.; BELEI, R. A. Custo e caracterização da infecção hospitalar em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3395-3402, 2014.

MENEGUETI, M. G.; CANINI, S. R. M. S.; BELÍSSIMO-RODRIGUES, F.; LAUS, A. M. Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em Serviços de Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 98-105, 2015.

OLIVEIRA, F. R.; BARROS, K. B. N. T.; SATURNO, R. S.; FONTELES, M. M. F.; BATISTA, J. M. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e atuação do farmacêutico hospitalar: contexto e importância. **Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 3, p. 37-42, 2015.

QUIRINO, J. M. G.; MENDES, R. C. Importância do farmacêutico na prevenção e controle junto a equipe do Programa de Controle de Infecção Hospitalar. **Rev. E-ciênc.**, v. 4, n. 2, p. 12-19, 2016.

TREINTA, F. T. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão, **Revista produção**, p. 1-13, 2012